

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
ESCOLA TÉCNICA DO SUS DO ESTADO DO PARÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA TÉCNICA DO SUS-PA “Dr. Manuel Ayres”

Belém-PA
2011

Direção

Raimundo Nonato Bitencourt de Sena

Gerência Administrativo-Financeira

Ivonete Firmino de Abreu

Gerência Pedagógica

Izabel Cristina Borges Corrêa Oliveira

Secretário Escolar

Luis Carlos Ferreira Lima

Assessoria

Rafaela de Nazaré Chiappetta

Lucidéia Silva Vasconcelos

Equipe Técnica

Anderson Manoel Clemente de Souza

Claudnira Castro Cysne

Denise Maria Loureiro Contente

Durvalina Serrão Pinto

Maria do Perpétuo Socorro Sampaio Medeiros

Maria Ierecê Miranda de Carvalho

Regina Claudia de Gusmão Penna

Reinaldo da Silva Alves

Secretária de Diretoria

Maria do Socorro do Nascimento Costa

Secretaria Escolar

Adriana Lopes do Remédio

Marcia Cristina do Nascimento Ayres

Odineide da Silva Bastos

Rosivaldo do Vale e Silva

Equipe Administrativa e de Apoio

Alba Lúcia Corrêa Costa

Alice Houat de Souza

Eliana do Socorro Jardim Gomes

Gmax da Silva Costa

Irley Gonzaga de Souza

Joyce Tavares Pastana

Joel Galvão da Silva

Lucilene Pinto Neves

Lucílio Lopes Mota

Orbélia Hyolmar Leite Sena

Pedro Paulo Wanzeler Neves

Ronaldo José Cordovil da Rocha Júnior

Vingren de Farias Ferreira

Sumário

APRESENTAÇÃO	05
1 - INTRODUÇÃO	06
2 – ESPAÇO FÍSICO	07
2.1-Instalações	07
2.2-Equipamentos	08
3 – RECURSOS HUMANOS	08
3.1 - Corpo Docente	08
3.2 - Corpo Discente	08
3.3- Corpo Diretivo	08
3.4 - Corpo Técnico-Administrativo	09
4- BREVE HISTÓRICO	09
5 – EIXOS NORTEADORES	10
6 – VALORES E MISSÃO	11
7 – MARCO DOUTRINAL	11
7.1 - Político	13
7.2 - Pedagógico	14
8- – MARCO SITUACIONAL	16
9 – MARCO OPERATIVO	18
9.1 - Regime de Funcionamento dos Cursos	19
9.2 - Execução Curricular	19
9.3 – Organização do Ensino	21
9.3.1 – Metodologia de Ensino-Aprendizagem	21
9.3.2 – Processo de Avaliação	21
9.3.3 - Recuperação	24
9.3.4 - Revisão de Resultados de Avaliação	24
9.3.5 - Frequência	24

9.3.6 - Perfil de Conclusão	24
9.3.7 - Expedição de Diplomas e Certificados	25
9.4 – Atividades de Pesquisa e Extensão e Extracurriculares	25
9.5 – Integração ETSUS-PA e o Mundo do Trabalho	25
10 – ÁREAS TEMÁTICAS	26
10.1 - Atenção à Saúde	26
10.2 - Gestão em Saúde	26
10.3 - Processo de Trabalho em Saúde	26
10.4 - Vigilância em Saúde	26
10.5 - Informação em Saúde	26
10.6 - Participação e Controle Social	27
REFERÊNCIAS	28

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico - PPP da Escola Técnica do SUS do Estado do Pará traz uma proposta educativa em saúde coletiva para os trabalhadores da área, levando em consideração o contexto amazônico, em especial o estado do Pará. Toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, promulgada em 1996, a própria Lei de Criação da Escola Técnica do SUS-PA, publicada em 2006 e a necessidade da Educação Profissional em Saúde como compromisso para melhorar a qualidade da atenção à saúde da população paraense.

Compreende-se que o PPP é um instrumento em permanente discussão e mudança para fazer frente às diversidades do contexto da saúde, que sofre transformações em velocidades diferentes daquelas em que são formados, qualificados e requalificados os profissionais que atuam nesse setor. Portanto, há de se compreender que não tem a intenção de ser um projeto acabado.

Pretende-se deixar explícita a idéia de que a Escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa a qual é indispensável para o seu processo de organização em atendimento às diretrizes do Sistema Nacional de Educação, às necessidades locais e específicas da clientela da Escola e aquelas demandadas pelos Colegiados de Gestão Regional- CGR e Comissões de Integração Ensino Serviço- CIES, buscando a garantia de um ensino de qualidade, que faça frente às necessidades e demandas de saúde.

Este instrumento trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa e das especificidades da realidade da Escola situada em um contexto mais amplo que é a saúde. Permite clarificar a ação educativa da ETSUS-PA em sua totalidade e tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional. Não se pretende guardá-lo, mas torná-lo um verdadeiro instrumento de trabalho que indica o rumo, a direção que deve ser tomada conjuntamente com aqueles que fazem a ETSUS-PA.

Raimundo Nonato Bitencourt de Sena
Diretor da ETSUS-PA

1 - INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo III, do Título V “Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino”, é dedicado à Educação Profissional. Este tipo de educação tem como objetivos a formação de técnicos de nível médio, a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização de trabalhadores de qualquer nível de escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior. Regulamenta a educação profissional como um todo, contemplando as formas de ensino que habilitam e estabelecem a qualificação permanente para as atividades produtivas.

A Lei Nº 8.080/90 – Lei Orgânica da Saúde - determina que uma das competências do Sistema Único de Saúde é a ordenação e formação de recursos humanos para o SUS e define o modelo assistencial, que passa a exigir novos perfis profissionais para a atenção à saúde individual e coletiva.

As ETSUS estão comprometidas com a formulação e desenvolvimento de currículos que priorizem o perfil epidemiológico e demográfico de cada Unidade da Federação onde estão localizadas. Portanto, buscam a motivação para o compromisso ético e social com os usuários do Sistema de Saúde e com o serviço público, assumindo o papel de protagonista na transformação do setor. Nesse sentido, a formação de pessoal específico no e para o setor de saúde poderá influenciar decisivamente o modelo dos serviços de saúde prestados à população.

De uma forma geral, as ETSUS, estão vinculadas à gestão da Saúde e adotam os princípios e diretrizes do SUS. Atuam no segmento da educação profissional traduzida pela formação inicial e continuada, cursos técnicos e tecnológicos. Essas instituições têm como especificidades a descentralização dos currículos e a centralização da administração. Utilizam as unidades de saúde e comunidades como espaços de aprendizagem, qualificando os profissionais de saúde para atuarem como professores. Os currículos são adequados aos contextos regionais e locais. Seu modelo pedagógico está centrado na integração ensino-serviço e estrutura-se a partir da articulação trabalho, ciência e cultura, em respeito às questões sócio-políticas e culturais próprias de cada região.

Os termos educação profissional, ensino técnico, ensino profissionalizante, formação profissional, capacitação profissional e qualificação profissional costumam ser utilizados indistintamente na literatura e na prática. Referem-se ao ensino ministrado nas instituições públicas e escolas regulares quanto a quaisquer processos de capacitação da força de trabalho, de jovens e adultos, com natureza, duração e objetivos diferenciados. Desta forma, a Educação Profissional é uma modalidade de educação que tem como pressuposto a articulação entre a escola e o mundo do trabalho.

Na área da saúde, os focos são a formação inicial e continuada e a formação técnica. Segundo a legislação em vigor, os cursos estão distribuídos em três níveis: Formação Inicial e Continuada (capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização); Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação. Os cursos são voltados principalmente para os trabalhadores que já atuam no sistema de saúde.

A Escola Técnica do SUS-PA Dr. Manuel Ayres foi criada no dia 25 de janeiro de 2006 pela Lei Estadual Nº 6.814. A ETSUS-PA fica localizada em Belém, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. Está orientada para a formação integral de trabalhadores na perspectiva do fortalecimento do SUS, do desenvolvimento científico e tecnológico em saúde, tendo o trabalho como princípio educativo. Leva a efeito uma proposta da educação profissional em saúde, a partir de reflexões quanto às contradições encontradas no processo de trabalho em saúde e a necessidade de formação para os trabalhadores desta área.

Esta ETSUS tem como norte o cumprimento da atual legislação de ensino e de saúde que se constituem diretrizes da organização e execução da qualificação propriamente dita. Busca-se, com a participação da Escola Técnica, garantir a gestão política desse processo uma vez que essas Escolas são instituições educacionais públicas, compromissadas com a formação profissional para o SUS e com a qualidade da atenção que esse sistema deve garantir à população brasileira.

Defende-se que o processo formativo deve acontecer em um espaço onde a ação-reflexão-ação faz dos trabalhadores autores e sujeitos do trabalho.

2- ESPAÇO FÍSICO

2.1-Instalações

A ETSUS-PA conta com as seguintes dependências físicas destinadas as atividades fins e atividades de apoio:

- Duas salas de aula
- Laboratório de informática
- Laboratório de enfermagem
- Auditório
- Sala da gerência pedagógica
- Sala da direção
- Sala da Equipe Técnica
- Sala para recepção e secretaria da direção
- Sala da gerência administrativo-financeira
- Almoxarifado
- Cozinha
- Sete banheiros
- Área de circulação

2.2-Equipamentos

Dispõe de equipamentos e materiais permanentes para uso no desenvolvimento das atividades fins e atividades meio.

3 - RECURSOS HUMANOS

3.1 - Corpo Docente

Professores graduados, com especialização, mestrado e doutorado, profissionais que atuam na rede de serviços credenciados/cadastrados ou não, com interesse na construção de conhecimentos teórico-científicos e na reflexão necessária para uma prática docente autônoma, consciente e comprometida com o ensino de qualidade e com a construção da democracia e da cidadania e da emancipação dos sujeitos.

3.2- Corpo Discente

Trabalhadores do Sistema Único de Saúde, atuantes nos diversos municípios do estado do Pará, que diante do cotidiano do trabalho, busquem e exercitem a reflexão e resgatem suas experiências para o exercício da aprendizagem significativa na perspectiva de mudança da

realidade. Os discentes, sujeito e objeto principal das ações da ET-SUS/PA, são trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde e constituem a grande maioria de sua clientela.

3.3– Corpo Diretivo

Diretor

Assessoria

Secretário (a) da Direção

Gerente Administrativo – financeiro

Gerente Pedagógico (a)

Secretário (a) Escolar

3.4- Corpo Técnico - Administrativo

A Escola conta com atuação de 32 servidores. (Anexo I).

4- BREVE HISTÓRICO

A Escola Técnica do SUS/PA – ETSUS-PA está vinculada à Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA e pertence à Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS a qual é constituída por 36 escolas em todo território nacional. Foi criada em 2006, através da Lei 6.814, de 25 de janeiro de 2006. Constitui-se uma unidade autônoma e tem como finalidade desenvolver atividades que visem à formação e capacitação de recursos humanos necessários à saúde.

O processo de implantação da ETSUS-PA é parte do projeto compartilhado entre os Ministérios da Saúde e da Educação, desde 2001. Esse processo inicia com a realização de oficinas de trabalho junto ao grupo de trabalhadores da SESPA, com objetivo de capacitar profissionais em nível regional para planejar a implantação e infra-estrutura física da ETSUS-PA, assim como os cursos de formação técnica para o SUS.

Parte da história recente da ETSUS registra a realização do 1º Credenciamento de Docentes em todo o Estado, realizado através de edital público. O referido processo de seleção de docentes se constituiu em três Etapas. 1) Análise Curricular; 2) Prova Didática; 3) Capacitação Docente. A ETSUS teve 313 inscritos e 153 docentes classificados. No primeiro processo

seletivo, a ETSUS conseguiu atingir apenas 20% dos municípios do Estado, necessitando, portanto, realizar mais dois processos seletivos em 2009 quando classificou 70 e 114 docentes respectivamente, estando atualmente com 337 docentes credenciados para ministrarem os Cursos promovidos pela ETSUS/PA.

Ao longo de sua existência, a ETSUS/PA reuniu um conjunto de experiências nos processos formativos e de qualificação profissional de trabalhadores no Sistema Único de Saúde, o que significa dizer que vem desenvolvendo seu papel e função social em consonância às demandas e necessidades dos diversos Municípios do Estado, contribuindo para atenção à saúde de qualidade. Dentre as diversas modalidades de qualificação e formação, pode-se afirmar que as parcerias estabelecidas com as instituições de ensino e com o Ministério da Saúde foram capazes de solidificar a recente experiência desta Escola, fomentando sua vocação que leva em consideração as questões inerentes à saúde e aos modelos pedagógicos de desenvolvimento da formação e qualificação profissional.

5 - EIXOS NORTEADORES

A complexidade dos problemas de saúde exige a utilização de saberes e práticas no sentido das necessidades individuais e coletivas e na produção de relações de vínculos e acolhimento de trabalhadores e população, buscando, permanentemente, ações de saúde e o trabalho em equipe para um cuidado focado na multiprofissionalidade e na mudança da realidade de saúde das diversas regiões do Estado, considerando as suas múltiplas dimensões e características que as fazem únicas. Para tanto, há de se buscar, constantemente, estreita relação com a atividade de ensino que possa estabelecer as condições essenciais para a educação profissional e contribuir de forma significativa para a formação em saúde.

Partindo do pressuposto de que há necessidades diversas, de pessoas e momentos diferentes, o profissional de saúde encontra-se frente a uma variedade de situações e de possibilidades de atuação que precisam articular-se, de forma a contribuir para a solução dos problemas de saúde. O desafio é atender esse contingente de trabalhadores que atuam no campo da atenção em saúde e oferecer possibilidades que, através da formação, permitam contribuir para um sistema de saúde, com atenção integral e resolutiva em todos os seus níveis.

Leva-se em consideração a complexidade do modelo econômico e social brasileiro que desde a década de 1990 passa a refletir o movimento de mudança no mundo do trabalho e que atinge os diversos setores da sociedade em busca de modernização e reforma do Estado, onde o contexto geopolítico, econômico, histórico e cultural paraense, no qual ações de saúde são desenvolvidas, não deve ser negado devido suas especificidades.

O compromisso assumido pelos governos em torno da consolidação do Sistema Único de Saúde universal, equânime, buscando a atenção à saúde integral e a participação social como princípios, levou a criação da Escola Técnica do SUS, a qual vem desempenhando importante papel e funções no SUS, quando busca trazer para o âmbito de suas responsabilidades a formação técnica de qualidade, de forma a dar fundamentação ao desenvolvimento das ações de saúde sustentadas pela humanização e compromisso com o bem público, que é a saúde da população.

6- VALORES E MISSÃO

Os valores da ETSUS/PA abrangem a articulação do conhecimento, da técnica e dos recursos necessários a uma formação profissional de qualidade, compreendida como parte integrante e indissociável. Busca contribuir com os trabalhadores a partir de propostas pedagógicas que democratizem o saber sobre o trabalho, superando sua distribuição desigual, fragmentada e destituída de aprofundamento teórico.

Nesta direção, a missão da Escola está direcionada para a formação de recursos humanos em nível técnico correspondente às necessidades do Sistema de Saúde e de acordo com a legislação de ensino vigente no País, através de cursos de educação profissional de nível técnico na área da saúde e outros cursos de qualificação profissional, atualização, aperfeiçoamento e especialização de jovens e adultos trabalhadores do setor saúde do Pará, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício de suas atividades profissionais.

Assim, considera-se que a ETSUS/PA possa garantir uma qualificação profissional inscrita nos princípios do Sistema Único de Saúde consoante com o grau de organização das estruturas municipais e da disponibilidade da Escola e das instituições parceiras, além de promover a Educação Profissional à luz da legislação vigente.

7- MARCO DOUTRINAL

A ETSUS/PA adota a interdependência das atividades humanas para uma sociedade ideal. Entende como desafio colocar a ciência e a tecnologia a serviço da população do Pará numa perspectiva de solidariedade entre as instituições parceiras, a fim de humanizar e fortalecer a ética nas relações do processo de trabalho, respeitando e valorizando as diferenças culturais das diversas regiões do Estado.

A formação profissional é entendida como um dispositivo que visa corrigir as conseqüências decorrentes das desigualdades sociais e regionais observadas no país e no Estado, que, inevitavelmente, proporcionará as mudanças na sociedade e a renovação das competências requeridas para o trabalho, a saber: o espírito crítico, capacidade de aplicar o conhecimento para a solução de problemas; raciocínio e capacidade de comunicar e trabalhar em equipe; adaptabilidade para reagir aos imprevistos do cotidiano e/ou enfrentar mudanças técnicas e organizacionais. Além do que foi citado acima, deve-se ressaltar que o recurso humano como capital intelectual mundial precisa de formação contínua para poder atender as expectativas das pessoas, discentes, funcionários administrativos e de apoio, professores e comunidades, que buscam o conhecimento e/ou acolhimento para suas necessidades.

Funda-se na complexidade e nos desafios que se colocam para a educação permanente em saúde, tendo como pressupostos ético-políticos a inclusão social, o desenvolvimento da cidadania, a educação para todos e a formação e habilitação profissional com foco para o contexto da Amazônia. Pensar a formação como um processo que envolva as equipes de saúde, não apenas para responder as demandas pontuais, mas que aponte para a transformação das práticas no SUS.

Propõe-se corroborar para uma participação mais efetiva dos trabalhadores na construção de um futuro melhor para as populações locais, com justiça, equidade social e solidariedade.

Os caminhos para desenvolver ações educativas nesta linha de pensamento, podem ser apontados a partir da reflexão sistemática e ressignificação das práticas cotidianas, sendo também necessária a interação das perspectivas política, técnica, cognitiva e afetiva fundamentadas na compreensão multidimensional do processo educativo que possibilitam a busca pela complementariedade dos saberes. É imperativo pensar os rumos da ETSUS-PA conectados às

especificidades regionais, cujas características compreendem as dificuldades de acesso em decorrência da enorme extensão territorial.

Outro aspecto a ser resultado neste marco doutrinal refere-se às questões culturais relativas ao processo saúde-doença do homem amazônida, que se orienta, historicamente, pela medicina popular e curas mágico-religiosas, tendo-as como itinerário terapêutico (GALVÃO, 1976; MAUÉS, 1990). Além disso, a vida religiosa tem importante função na identidade cultural. Isto leva o homem amazônida a classificar as doenças como naturais e não naturais, estas últimas pertencentes ao âmbito dos profissionais populares de saúde: pajés, rezadores, benzedeiros, curandeiras e parteiras (MAUÉS, 1990; SANTOS, 2000). Complementa essa diversidade de concepção o entendimento da doença em oposição ao trabalho, considerando estado de doença aquelas que dificultam ou impedem esta atividade (MAUÉS, 1990; SANTOS, 2000).

Desta maneira, o caminho da ETSUS-PA consiste no processo de interagir para a atenção integral do ser humano, respeitando a individualidade, as crenças, os valores morais, culturais e éticos, bem como os princípios que regem a dignidade humana, propiciando atitudes reflexivas que possibilitem a transformação da realidade.

7.1 – Aspecto Político

Esta Escola espera despertar a inteligência integral do aluno, apresentar-lhe padrões de seletividade no mercado da educação e trabalho, incentivando o diálogo, a fim de despertá-lo para o interesse da saúde coletiva, assim como promover a crítica social dos conteúdos necessária às interações pessoais.

As funções desta Escola situam-se em ajudar a descobrir valores; proporcionar espaços para a criação e reflexão contextualizadas; despertar a capacidade de inovar; favorecer a formação de cidadãos que tenha uma práxis para a construção de uma sociedade melhor para todos e de associar a ideia de autonomia a de autovalorização.

A Escola opera descentralizada e articulada com os diversos segmentos da área da saúde, da educação e organismos afins, sendo a educação profissional parte de um projeto nacional de formação da força de trabalho, baseado num conceito democrático e pautado nas relações sociais para o desenvolvimento da cidadania.

Os trabalhadores, público-alvo da ETSUS-PA, serão preparados para o exercício da iniciativa, tomando decisões adequadas, com capacidade de gerir sua própria atividade, seu

tempo pessoal, de forma a serem eficientes na resolução de problemas e imprevistos; apresentar flexibilidade e disposição para assumir ritmos variados de trabalho, assim como criatividade para solucionar problemas. Este é um processo em que a aprendizagem acontece praticando, e ao praticar, se compreendem os princípios científicos que estão na base da forma de organizar o trabalho na sociedade.

Esses atores estão na linha de frente ou na retaguarda dos serviços de saúde prestados às populações locais, devendo o processo de educação permanente em saúde, considerar os resultados e os fatores e condições que estão produzindo a relação saúde-doença.

Há de se compartilhar conhecimentos e estratégias para a saúde integral que supere os tradicionais caminhos das terapêuticas e pelas reduzidas ações de políticas sociais para as populações locais e típicas da Amazônia: índios, ribeirinhos, população quilombola, dentre outras.

7.2 – Aspecto Pedagógico

Os cursos são formulados com bases curriculares teórico-metodológicas atuais, consistentes e abrangentes, tendo como referência o processo de trabalho e as necessidades próprias da formação de profissionais para os serviços. O ensino é compreendido tanto na dimensão técnica especializada quanto na dimensão ético-política, fazendo com que os profissionais contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população. A formação dos futuros profissionais terá uma consistente formação social e visão crítica para que possam, concretamente, intervir nos processos de educação e trabalho.

Ao se orientar para uma formação centrada na integração dos diversos saberes e práticas institucionais em saúde, tendo como eixo estruturador o compartilhamento de diversas culturas numa só região, a Escola possibilita aos sujeitos reformulações em suas informações que assim podem assumir um papel pró-ativo, disseminando os conhecimentos desenvolvidos nos espaços de formação técnica e convivência comunitária.

A análise dos componentes culturais é essencial para a reflexão sobre os condicionantes econômicos e políticos que relativizam o acesso as informações e influenciam um determinado padrão de comportamento, se contrapondo à legitimidade do sujeito cognoscente que confirma a perspectiva hegemônica de saúde-doença.

Stotz (1993) ressalta a orientação humanista e a aprendizagem participativa como fundamento para a ação do educador. A ação educativa se constitui em potencializar capacidades comunicacionais, de gestão de tempo, de auto-estima, de saber lidar com grupos, dentre outras, direcionando para a desmedicalização das ações promovidas e aumentando as ações autônomas.

O educador precisa ir além da postura individual e da mudança no conteúdo do discurso. Precisa rever suas atitudes e as relações educador/educando ou profissional/cliente, atuando com base na compreensão do movimento dialético existente nas relações indivíduo e sociedade. Stotz (Ibid) aponta para uma postura de educador e uma educação em saúde que fomente o desenvolvimento das capacidades individuais e de grupos sociais. Entretanto, o fundamento maior vai além das relações interpessoais imediatizadas e vividas nas práticas institucionais, pois traz à tona a centralidade da comunicação como espaço de conhecimento e práticas articuladas à educação no campo da saúde.

Em um mundo em que as transformações comunicacionais estão na base do movimento de mudança sócio-econômicas, políticas e culturais, ferramentas tais como a Televisão, o vídeo, o microcomputador e a internet se impõem como estratégias importantes para o alcance de metas quali-quantitativas. Entretanto, estas ferramentas, segundo Pitta (1995), assumem posturas lineares de comunicação. De um lado revela mais a educação em saúde, propondo estratégias conjuntas de mobilização e conscientização através de meios alternativos como teatro, cartilhas, jornais de bairro, rádio populares e incorpora críticas à ineficácia de campanhas de divulgação em nível nacional, que se choca com as culturas loco-regionais e religiosas, além de identificar desperdícios de recursos e estratégias de comunicação ineficazes. De outro a adoção de uma perspectiva crítica da medicalização da sociedade e dos processos de democratização das informações nos serviços de saúde.

Logo, a ETSUS-PA entende que importa não apenas as ferramentas de comunicação de massa, mas o método e os objetivos claramente identificados e perseguidos.

As transformações objetivadas na metodologia e nos conteúdos curriculares a serem adotados pela ETSUS-PA em suas práticas cotidianas de educação em saúde, são planejadas e executadas considerando-se fatos históricos e culturais da saúde, tais como:

- a) A inserção em um movimento que percorre desde uma visão linear, fragmentária, descontextualizada e fundamentada na percepção unicausal do processo saúde-doença;

- b) O uso da coerção para assegurar a transmissão de informações sem vínculo orgânico com as lutas sociais em nível loco-regional;
- c) O surgimento de um movimento que redefine os objetivos e a concepção das ações em saúde no sentido de:
- Responder ao desafio da transformação dessas práticas para o que é fundamental desconstruí-las e reinventá-las do ponto de vista técnico-metodológico, incorporando de forma dialógica a releitura do papel do educador, enquanto mediador de relações entre os diversos sujeitos e o conhecimento;
 - Considerar as subjetividades da relação educador/educando na construção de conhecimentos, a partir do cotidiano das instituições de saúde;
 - Ampliar a intervenção de campo, uma vez que a educação e a saúde ocorrem em todas as ações do cotidiano dos profissionais de saúde;
 - Construir caminhos que levem à autonomia do sujeito, considerando as possibilidades e limites destes e a diversidade do contexto local no qual está inserido.

O Projeto Político Pedagógico se coloca como um instrumento norteador dessas ações abrangentes e inovadoras que visam não apenas a atender as exigências legais, mas as necessidades do processo ensino-aprendizagem, levando em conta as especificidades regionais e locais.

8 - MARCO SITUACIONAL

O marco situacional da Escola Técnica do SUS – PA se volta para, primordialmente, dois ângulos indissociáveis e complementares: realidade de saúde da população e o mundo do trabalho focado na necessidade de formação e qualificação que acompanhe a dinâmica do contexto sanitário no País, no Estado do Pará e seus Municípios.

A noção de competências vem orientando as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e na elaboração de políticas para a educação e para saúde. A educação profissional, desde o início da década de 90, vem tentando se reorganizar em meio a essa nova perspectiva.

Ressalta-se, ainda, a existência de um sistema produtivo prevalente nas organizações de saúde (Taylorismo/Fordismo), que contribui para a burocratização, individualismo e

hierarquização do trabalho, prevalecendo à utilização de tecnologias de base eletromecânica e a rigidez na organização do trabalho, com a adoção de modelo de produção em larga escala, trabalho fragmentado e predominantemente prescrito no sentido de fazer mais em menor tempo.

Essa formação mínima sobre o trabalho na saúde e baixo conhecimento sobre o contexto induz ao desenvolvimento de habilidades psicofísicas, com foco apenas na ocupação. A realidade ainda indica que os currículos mínimos são padronizados, com matérias obrigatórias, desdobradas e tratadas como disciplina isoladas, com temas fragmentados e conteúdos rígidos e específicos, com claros indícios de rompimento entre pensamento e ação, prevalecendo à memorização.

Tais fatores são incongruentes com a realidade dos serviços de saúde, pois observa-se que o paradigma pedagógico prevalente ainda está baseado no ensino e na fragmentação do trabalho pedagógico. As capacitações, em sua maioria, estão voltadas para uma função específica e estável de longa duração, vinculadas a um posto de trabalho ou a um dado programa, contribuindo para a compreensão parcial do processo de trabalho e do ser humano. Tem-se o educando como sujeito passivo, desenvolvendo-se, muitas vezes, cursos que privilegia a memorização e os conhecimentos técnicos necessários apenas para “saber-fazer”. Além disso, a avaliação da aprendizagem está baseada apenas em notas e provas (LIMA, 2009).

Esse conjunto de características, que ainda prevalece, precisa ser modificado na perspectiva de atender ao contexto social dinâmico no qual se assentam os serviços de saúde. Pretende-se que essa realidade seja transformada, que avance no sentido em que os serviços de saúde, com seu capital intelectual preparado, atuem junto ao ser humano, junto a serviços de saúde, verdadeiramente, humanizados.

Assim sendo, a ETSUS-PA tem o compromisso em desenvolver um trabalho na formação profissional em que seja possível adotar um sistema educativo revalorizado, com ênfase no conhecimento do processo de cuidado à saúde e uma formação pautada no desenvolvimento de habilidades e competências, ou seja, capacidades para resolver problemas articulando os conhecimentos teóricos e as práticas laborais, proporcionando aprendizagem formativa, de caráter complementar, em que haja a compreensão global do processo de trabalho em saúde como um processo diferenciado dos demais trabalhos.

Enfatiza-se a utilização de um processo integrador para construção e troca permanentes de saberes interdisciplinares e multidisciplinares, desenvolvidos em diferentes espaços e

momentos, relacionados à situação real de trabalho. Nesta perspectiva, tem-se o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem para a compreensão global do processo de trabalho. Busca-se desenvolver cursos que privilegiem a iniciativa, a participação e o raciocínio; o “saber ser” que valoriza atitudes e valores de quem cuida e de quem é cuidado e que, por fim, entende o papel do Estado como ator estratégico e agente formulador de políticas e fomentador da capacitação dos trabalhadores.

A pedagogia das competências, dentro da legislação vigente, assume caráter relevante passando a fundamentar a prática e ação pedagógica. Diante disso, todas as ações realizadas pela ETSUS-PA vêm sendo planejadas com base nessa noção. Os planos de cursos são construídos nessa perspectiva, tendo em vista que, além do desenvolvimento de habilidades, os novos planos passarão a contemplar o desenvolvimento de conhecimentos, a aquisição de informações e outras potencialidades do indivíduo.

9 - MARCO OPERATIVO

Optou-se por uma educação que tenha como referência a realidade do trabalho em saúde e que propicie a reflexão pelo desenvolvimento da consciência crítica e atuante, respeitando o outro em suas crenças e valores morais, culturais e éticos. Portanto, a ETSUS-PA, sustentada por esse ideário e centrada nos princípios que permeiam a conduta e os direitos do ser humano, afilia-se à concepção de que, por meio da metodologia problematizadora adotada como proposta, poderá construir uma ação transformadora.

Esta metodologia é aquela em que há troca de conhecimentos entre docente e discente, com flexibilidade curricular e que respeite o educando na sua individualidade, levando-o a formação de uma consciência crítica e transformadora. Estabelece estratégias pedagógicas que contribuam para a (re)construção de novas práticas de saúde e para o desenvolvimento inovador da formação. Deve-se observar as práticas existentes no sistema de saúde, valorizar o conhecimento delas por parte dos trabalhadores e avançar no sentido de estudar o processo de trabalho nos serviços de saúde.

Para tanto, há de se articular o desenvolvimento das tecnologias educacionais com as propostas e políticas de educação profissional em saúde; fomentar a produção, organização e disseminação de tecnologias educacionais no âmbito da RET-SUS; articular as tecnologias de

ensino com a organização tecnológica do trabalho através de projetos pedagógicos; promover eventos visando à troca de experiências; capacitar seu corpo docente no conhecimento, desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais; desenvolver processos de formação e capacitação sistemáticos, criativos e inovadores, baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem em articulação com os serviços de saúde e outros setores afins.

O papel do docente na ETSUS-PA é de:

- Facilitar, orientar e avaliar o processo educativo;
- Motivar e colaborar com a produção de informações;
- Observar, estimular, provocar e acolher, sendo capaz de identificar evidências, sinais e indicadores de como se encontra o processo educativo;
- Respeitar as individualidades e as diferenças dos estudantes;
- Intermediar o conhecimento do aluno, ajudando-o na construção dos saberes através de atitudes, comportamentos e habilidades;
- Ser flexível, receptivo e crítico, inovando e pesquisando conhecimentos e novos caminhos que favoreçam a aprendizagem;
- Estabelecer com clareza os objetivos a atingir, identificando as partes mais importantes;
- Trabalhar em equipe junto à comunidade educativa, na formação dos alunos;
- Ter sensibilidade para auto-avaliar, tendo como base o desempenho dos alunos;
- Ser referencial de comportamento ético e cívico;
- Zelar pelo cumprimento de seu trabalho, visando à qualidade de suas ações nas dimensões técnica, humana e política.

9.1 - Regime de Funcionamento dos Cursos

Os cursos realizados pela ETSUS-PA têm os serviços de saúde como locais de aprendizagem e objetivam atender aos requisitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996. São realizados, também, a partir de constatação *in loco* de necessidades educativas dos trabalhadores do SUS.

O período de duração pode variar conforme o curso e a carga horária mínima, obedecendo ao que está definido na legislação vigente. As aulas podem transcorrer nos turnos matutino, vespertino e noturno. O início e término de cada curso independem do ano civil.

9.2 - Execução Curricular

A partir da compreensão de que o ensino está voltado não apenas para a mera instrumentalização, mas também para a interpretação da realidade, os conteúdos passam a ser vistos não como objetos estáticos, estáveis e neutros, mas como realidade social historicamente reconstruída no dia-a-dia, através de troca de experiências que acontecem nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

O professor, como facilitador, contextualiza o ensino para que se estabeleça uma relação entre a teoria e a realidade do educando, de modo que esta se torne significativa, pois só vale a pena ensinar e aprender quando as informações se tornam expressivas para o discente.

Os cursos ofertados pela ETSUS-PA serão desenvolvidos em módulos que caracterizarão as habilidades e os conhecimentos referentes a cada competência, dimensionando o perfil profissional proposto nos planos de curso que, por sua vez, estão estruturados de forma a possibilitar o aproveitamento das experiências anteriores.

O currículo integrado vai possibilitar associar o sentido ao saber à criatividade, à razão, à união, e as concepções diversas, reconhecendo parcerias em diferentes culturas, ampliando continuamente as formas de participação e interação dos mesmos.

A metodologia proposta considera o educando um agente da construção do seu conhecimento e o docente como um dinamizador deste processo.

A proposta pedagógica da ETSUS-PA pretende implantar sistemas de integração entre as situações formativas e produtivas que combinem, num processo único, a formação e a ação. Nessa perspectiva é que a aprendizagem será organizada em articulação estreita com os contextos de trabalho, ou seja, da formação em ação.

Baseados nesses princípios, são desenvolvidas práticas educativas que possibilitem experiências de aprendizagem inovadoras, tais como:

- Metodologia problematizadora – vista como a metodologia que congrega um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos e atividades, selecionados de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições dos estudantes.
- Aprendizagem baseada em problemas – prática pedagógica formativa, pois estimula uma atitude ativa do discente em busca do conhecimento. Esta teoria parte do estudo de uma seqüência de problemas, que devem ser elencados, partindo-se dos mais simples para os mais complexos. Conhecimentos adquiridos em cada tema serão avaliados, com base nos objetivos propostos no início das atividades e dos conhecimentos científicos que se pretenda obter (BERBEL, 1998).

Evidentemente, haverá temas que deverão ser estudados, usando outras metodologias como: pesquisa bibliográfica e de campo, discussões, exposições e demonstrações didáticas, seminários e simpósios, bem como outras técnicas que sejam mais indicadas à exploração e entendimento do conhecimento adquirido.

9.3 – Organização do Ensino

9.3.1 – Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A metodologia dos cursos fundamenta-se no princípio de que a aprendizagem não é alcançada de forma instantânea e não somente pelo domínio de informações técnicas, pelo contrário, requer um processo de aproximação necessário, e cada vez mais amplo, ao conhecimento da realidade, de modo que o discente, a partir da reflexão e percepção iniciais de seu mundo, observa, relembra e sistematiza esse conhecimento sobre o objeto de estudo e associa ao saber teórico de modo a reconstruir um novo conhecimento enriquecido de múltiplas visões.

Atendendo as especificidades dos serviços de saúde, da clientela e principalmente a integração ensino-serviço, os cursos serão desenvolvidos através de momentos teórico-práticos de reflexão teórica e de aplicação, nos serviços, dos fundamentos científicos e procedimentos que embasem a prática profissional. O docente acompanhará e avaliará o desenvolvimento dos educandos, realizando seus registros em instrumentos próprios.

Para o desenvolvimento do PPP, a ETSUS-PA conta com apoio e infra-estrutura das instituições de saúde do Estado do Pará e dos Municípios envolvidos no processo ensino-aprendizagem do trabalhador de saúde.

Caso o desenvolvimento de uma atividade planejada não tenha correspondido ao objetivo da aprendizagem, serão planejadas outras atividades que poderão ser desenvolvidas a qualquer momento do curso, quando se fizer necessário.

9.3.2 – Processo de Avaliação

A avaliação no processo ensino-aprendizagem deve ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento do estudante e forneça elementos para correções necessárias, complementações, enriquecimento no processo. O parâmetro para avaliação será naturalmente aquilo que se definiu alcançar. É lógico que para isso se precisa definir as evidências da aprendizagem realizada ou da competência constituída (LUCKESI, 2000).

O professor deve ser visto pelo educando como mediador/facilitador do processo de ensino-aprendizagem, respeitando os esquemas de assimilação, os padrões culturais do discente, estabelecendo-se enfim, uma via de mão dupla, em que ambos aprendem na medida em que o processo é executado (VASCONCELOS, 2000)

A ETSUS-PA, como agente no processo de transformações da sociedade, atua como aquela que possibilita e favorece as ações de transformação do ser humano, aliando forças com entidades que estejam em consonância com o ideário da mesma e outras que, direta ou indiretamente, estejam inseridas no contexto. Esta Escola entende avaliação da seguinte forma:

- A avaliação é um poderoso instrumento de motivação e aperfeiçoamento das pessoas, sendo a maior riqueza de qualquer instituição de ensino;
- É um processo contínuo para corrigir falhas e superar dificuldades;
- Avaliar é perceber a necessidade do discente e intervir na realidade para ajudar a superá-la;
- A avaliação é um processo reflexivo, relacional e compreensivo, que eleva a qualidade do ensino-aprendizagem na medida em que provoca, tanto no educando quanto no docente, mudanças de comportamento;
- É uma das ferramentas de diagnóstico da qualidade dos resultados, que permite tomar consciência da realidade e a partir daí sugerir intervenções que levem a mudança desta realidade;
- É um ato interativo e dinâmico, através do qual se verifica o comportamento do educando, para uma intervenção prática e eficiente;

- A avaliação passa a ser enfocada com o compromisso de construir habilidades para se atuar no mundo do trabalho;
- Abre espaço para discussões que possam modificar o processo institucional de avaliação;
- A avaliação não deve ser um meio, mas um processo do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação é a arte integrante do currículo, estando presente em todos os estágios do seu desenvolvimento e não apenas restrito aos resultados finais. Constitui-se assim, em um processo de acompanhamento sistemático da evolução do educando na construção de seu conhecimento.

A avaliação proposta para os currículos organizados por competências é constituída de três momentos complementares

- a) Avaliação de processo – proporciona informações para acompanhar e corrigir a ação pedagógica durante cada passo da seqüência. Consciente dos objetivos e fundamentos de seu trabalho, o facilitador deve estar atento as várias situações e expressões do comportamento do educando.

Na avaliação de processo docente e discente, fazem observações acerca do desempenho atual, comparando com o desempenho anterior. Ao resultado dessa observação comparativa, é atribuído um conceito que represente a situação.

Caso o discente não tenha obtido o desempenho satisfatório, o facilitador planejará, em conjunto com ele, estratégias para que, por meio de novas oportunidades, alcance o desempenho desejado.

- b) Auto-avaliação do educando – diferentemente das pedagogias tradicionais, nas quais a transmissão de conhecimentos e o condicionamento da conduta são avaliados pelo professor, como o responsável pela formação, na pedagogia problematizadora, o protagonista central é o discente. Ele é o sujeito da aprendizagem e conseqüentemente é o primeiro avaliador de si mesmo.

A auto-avaliação constitui-se instrumento importante para o desenvolvimento do estudante. Retrata o seu próprio reconhecimento de competências e habilidades, explicitando seus avanços e dificuldade. Representa mais uma contribuição que o facilitador dispendo da percepção do educando, re-planeja as atividades de aprendizagem, se assim for indicado.

- c) Avaliação de desempenho final – procura determinar o resultado do processo cumulativamente, verificando a competência alcançada. É essencialmente legitimadora, consistindo em um reflexo das avaliações de processo.

Essa avaliação deve ser também registrada em instrumentos próprios para posterior composição do histórico escolar e conseqüente legitimação.

A aprovação final do discente considera o conjunto de momentos acima referidos, que demonstram um perfil de desempenho final expresso em conceitos “aptos” e “não aptos”.

A aprendizagem/aproveitamento dos discentes poderá ser avaliada por diferentes mecanismos:

- Relatório escrito;
- Interpretações verbais ou escritas da realidade vivenciada;
- Contribuição individual nas discussões em grupo;
- Estudos orientados;
- Dramatizações;
- Observações de desempenho;
- Relato de experiências;
- Pesquisa de campo;

9.3.3 - Recuperação

O educando poderá melhorar o seu aproveitamento a qualquer tempo, ao longo do curso, desde que os momentos sejam planejados por ambos (facilitador e discente). O resultado obtido na avaliação, após estudos de recuperação, em que for demonstrada a recuperação das dificuldades, substituirá a anterior, referente aos mesmos objetivos, prevalecendo o melhor resultado.

A ETSUS-PA não utilizará exames finais, haja vista a metodologia adotada, que considera a avaliação como um ato dinâmico. Além das oportunidades de recuperação constante na sua prática diária, em contato direto com o facilitador, será oportunizada a recuperação ao final de cada módulo ou área, conforme a organização curricular.

9.3.4 - Revisão de Resultados de Avaliação

Somente serão atendidos, no momento de sua divulgação, quando solicitados por escrito pelo próprio educando ao Secretário(a) Escolar em prazo máximo de 48 horas, após a publicação dos resultados.

9.3.5 - Frequência

O discente deverá ter frequência equivalente a 75% da carga horária de todas as unidades didáticas.

9.3.6 - Perfil de Conclusão

Os trabalhadores discentes da ETSUS-PA serão profissionais com visão crítica do contexto social, com capacidade de pensar e agir com ética e politicamente, com competências para executar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, capaz de integrar-se a estrutura organizacional e funcional do SUS, respeitando os seus princípios nos diversos níveis de atuação.

9.3.7 - Expedição de Diplomas e Certificados

Os diplomas de conclusão de habilitação profissional serão expedidos pela ETSUS-PA mediante apresentação de certificado de conclusão de ensino médio para discentes que ingressarem sem ter o ensino médio ainda concluído. Os certificados serão fornecidos para cursos de qualificação profissional técnica, atualização, aperfeiçoamento e especialização.

A ETSUS-PA centra-se nas seguintes funções:

- Promoção do desenvolvimento de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde por meio de cursos de formação e aperfeiçoamento de nível médico básico;
- Produção e divulgação de conhecimentos na área da saúde;
- Manutenção de biblioteca com acervo técnico, na área da saúde, bem como um sistema de informação e divulgação;
- Promoção de estudos e pesquisas sobre assuntos referentes às suas áreas temáticas;
- Celebração e execução de convênios, acordos, contratos com órgãos públicos, organizações não governamentais e empresas privadas de ensino, estudo e pesquisa,

visando à troca de informações e à cooperação nos programas e cursos compreendidos no seu âmbito de ação.

•

9.4 – Atividades de Pesquisa e Extensão e Extracurriculares

A ETSUS-PA é uma instituição que valoriza os saberes loco - regionais de seus educandos e facilitadores; desenvolve suas atividades por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que fomentam a construção do conhecimento partindo da realidade e associando com o saber científico. Portanto, a pesquisa é parte integrante da execução curricular, constituindo-se de uma atividade essencial ao processo de evolução do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem.

9.5 – Integração ETSUS-PA e o Mundo do Trabalho

Esta Escola apresenta-se com um perfil profissionalizante, que tem por finalidade a qualificação, formação, requalificação e habilitação profissional de trabalhadores na área de saúde, ou seja, que já atuam nessa área. Entretanto, os egressos passam por estágios de múltiplas especialidades. Para tanto, a ETSUS-PA mantém contatos com entidades governamentais e não governamentais para a realização de estágios curriculares.

10- ÁREAS TEMÁTICAS

Propõem-se seis áreas temáticas para a concentração dos cursos, capacitações, qualificações, dentre outras modalidades, de modo a tornar mais abrangente à área de atuação da ETSUS-PA. A finalidade da classificação é a sistematização e a divulgação da profissionalização, que deverão sempre ser classificadas segundo uma área temática no sentido de favorecer a articulação entre indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática, assim como canalizar esforços e recursos essenciais ao desenvolvimento da formação profissional. São elas:

10.1 - Atenção à Saúde – Reconhecimento dos múltiplos saberes e práticas que são essenciais para enfrentamento da complexidade dos problemas de saúde loco - regionais. Busca-se desenvolver serviços e ações individuais e coletivas, envolvendo o trabalhador nas relações de produção do acolhimento, vínculo com a comunidade e trabalho em equipe multiprofissional com

o sentido da universalidade, equidade e integralidade, respeitando os aspectos sócio-culturais da comunidade.

10.2 - Gestão em Saúde - Opera de maneira que interaja com o cotidiano do setor saúde e atua decisivamente na transformação de realidades e no desenvolvimento pleno da cidadania, através das ferramentas próprias da administração; conhecer e dominar as especificidades do Pacto pela Saúde e sua repercussão na estrutura e no processo de trabalho como requisitos fundamentais na ampliação da bagagem de conhecimentos do trabalhador/discente, comprometido com as mudanças e inovações no campo gerencial e da gestão.

10.3 - Processo de Trabalho em Saúde - Proporciona ao educando informações que permitam uma constante reflexão de seu papel como agente transformador do processo de trabalho em saúde.

10.4 - Vigilância em Saúde – Rearticula saberes e práticas de intervenção sobre problemas de saúde que requerem atenção contínua; adoção do conceito de risco; articulação entre ações de promoção, prevenção da saúde, ações curativas e de reabilitação; atuação intersetorial; ação sobre o território e intervenção sob a forma de operações.

10.5 - Informação em Saúde – A importância da informação sobre as condições de saúde de certa população ou grupo populacional apoia os processos decisórios gerenciais e do controle social assim como assistenciais, fornecendo elementos capazes de eliminar ou reduzir os riscos à saúde.

10.6 - Participação e Controle Social - A gestão pública deve permitir à sociedade organizada intervir nas políticas públicas, interagindo com o Estado para a definição de prioridades e na elaboração dos planos de educação profissional municipais, estaduais ou federal. Deve estabelecer a criação de uma nova cultura na condução da Política Pública de Saúde e os Conselhos de Saúde, fortalecendo e consolidando sua expressão no processo de controle social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 79394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BERBEL, Neusi A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação. Saúde, Educação*, v.2 n.2, 1998. Capturado em 01/12/2005. WWW.unifebe.edu.br/divulgacao/discente10
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**: um estudo da vida religiosa de Ita, Baixo Amazonas. 2ª Ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976
- IBAÑEZ-NOVIÓN, Martin Alberto *et al.* **O Anatomista Popular**: um estudo de caso. *Anuário Antropológico*. N. 77. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978
- LEAL, Fachel Ondina (Org). **Corpo e significado**: Ensaio de Antropologia social. Porto Alegre: UFRGS, 1995
- LIMA, Aldenôra Martins de. A Educação Profissional de Nível Técnico em Belém/Pa. UFPA, 2009
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores. Belém-PA: UFPA, 1990
- PARÁ. Lei nº 6814 de 25 de janeiro de 2006 – Criação da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde
- PITTA, Aurea Maria Rocha A Comunicação Serviços de Saúde-População modelos explicativos e desafios. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de medicina Social da UERJ, 1994
- SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos. Tradições Populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Visões da Amazônia*. V. VI, suplemento, set,2000. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1997
- STOTZ, Eduardo Navarro. Enfoques sobre educação e saúde. In: Valla, V. V. e Stotz, E. N. (org). *Participação popular, Educação e Saúde: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção Dialética-Libertadora do Processo de avaliação escolar. *Cadernos Pedagógicos do Libertad*. N. 3, 2000